



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CONSTRUÇÃO DA LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DO PIBID/ESEFFEGO/UEG.

Victor Hugo de Paiva Arantes¹
Halisson Keliton Ramos dos Santos²
Lilian Brandão Bandeira³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Prática Pedagógica; Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

INTRODUÇÃO

A atuação do professor de Educação Física no âmbito escolar é marcada por inúmeros desafios, sobretudo em relação às dificuldades de se materializar uma proposta pedagógica crítica perante condições precárias de trabalho. Assim, a importância de uma prática pedagógica crítica da Educação Física escolar se dá diante da necessidade de ensinarmos os conhecimentos da cultura corporal historicamente produzidos pela humanidade, a partir do diálogo entre a sociedade e seu contexto histórico, das práticas corporais e os embates sociopolíticos que influenciam a realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Com o objetivo de contribuir para a formação do professor de Educação Física de forma colaborativa com a escola, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sobretudo o subprojeto desenvolvido pela ESEFFEGO/UEG, buscou, através desta pesquisa, oportunizar aos estudantes o contato formativo com a intervenção pedagógica atrelada à pesquisa e à extensão, extrapolando os limites do estágio supervisionado já oferecido nos cursos de formação de professores das universidades.

OBJETIVO

O objetivo central desta pesquisa foi compreender e analisar como a Educação Física tem se legitimado e se constituído no currículo do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Goiânia.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que integrou o subprojeto de Educação Física do PIBID/ESEFFEGO/UEG-CAPES. A metodologia utilizada baseia-se nos princípios da pesquisa qualitativa e é de natureza exploratória. Para coleta de dados, foram realizadas as seguintes etapas: pesquisa de alguns referenciais teóricos produzidos no campo da Educação Física escolar e Educação (GOIÁS, 2010; COLETIVO DE AUTORES, 1992; Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, 1998; PARO, 2011; VAZ; SAYÃO e PINTO, 2002), observações sistemáticas das aulas da professora (supervisora) da escola, questionário aberto com alguns alunos e entrevista semiestruturada com alguns sujeitos da escola (Coordenadora Pedagógica e professora de Educação Física). Para análise dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica de triangulação de dados (TRIVINÔS, 1987) e análise temática (MINAYO, 2008).

ANÁLISE E DISCUSSÃO



Diante da realidade da educação básica na atual conjuntura, a construção da legitimidade da educação física na escola pesquisada tem acontecido a partir do engajamento político e teórico da professora supervisora do PIBID que atuava nas turmas de Ensino Médio. Havia por parte dessa professora o enfrentamento de uma concepção de educação física recreativa e a defesa dessa área de conhecimento como componente curricular da educação básica. Esse engajamento da professora em relação ao trabalho pedagógico se materializa em todo o processo de planejamento e de execução de suas aulas. A partir das observações sistematizadas e das entrevistas semiestruturadas, notamos a coerência entre o discurso e a prática pedagógica da professora no trato com os elementos da cultura corporal que sempre estavam presentes nas aulas. Em algumas aulas observadas, a professora tratou do voleibol e de suas mudanças em função da mídia, da peteca, dos jogos e brincadeiras populares (RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÃO, novembro de 2012).

A pesquisa nos mostrou também que os alunos compreendem o sentido da educação física como componente curricular e a importância do aprendizado dos conteúdos da cultura corporal. Essa importância dada pelos alunos às aulas de educação física é reconhecida a partir do trabalho pedagógico desenvolvido pela professora que também exercia a função de supervisora do PIBID/ESEFFEGO/UEG.

Nas aulas observadas, constata-se que todos os alunos participam da aula por se tratar de intervenções motivadoras, e inclusivas para qualquer aluno, respeitando os limites e dificuldades de cada sujeito. Isso foi percebido na resposta de um aluno: “É diferente porque a professora sempre busca a interação de todos os alunos, criando brincadeiras e esporte para todos” (ALUNO 1). O mesmo aluno, quando perguntado o que aprendeu na Educação Física, responde que: “Com as aulas de Educação Física eu aprendi que o esporte é influenciado pela mídia, aprendemos também sobre as regras dos esportes, as brincadeiras que viraram esportes” (ALUNO 01). Conforme foi citado pelo aluno, elementos que fazem parte da compreensão do fenômeno esporte (o esporte influenciado pela mídia e brincadeiras que se transformaram em esporte) é presente no discurso da professora.

Uma vez que a prática docente é organizada entre os conhecimentos científicos da Educação Física e a realidade social dos alunos, contrapondo-se ao modelo hegemônico e recreativo de aulas, pode-se perceber que o aluno entende a importância da Educação Física na sua formação. Percebe-se esse fato na fala de um aluno: “[...] nossa cabeça é mais aberta e hoje em dia eu entendo que educação física não é mais matéria só para recreação” (ALUNO 02).

CONCLUSÕES

Concluímos que a Educação Física tem conquistado legitimidade na escola pesquisada, visto que a prática docente e os projetos interdisciplinares mostraram que esta faz parte da formação do aluno e se constitui como uma disciplina do currículo escolar. E que esta, ao articular objetivos e avaliação, conteúdo e método na perspectiva crítica, alcança resultados relevantes para o aprendizado do aluno. Essa experiência possibilitou aos estudantes bolsistas do PIBID um aprendizado significativo e o entendimento da relação entre o conhecimento produzido na universidade e aqueles produzidos e organizados pela escola e pela Educação Física.

REFERÊNCIAS



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

GOIÁS: Secretaria de Estado da Educação. *Reorientação curriculares do 1º ao 9º ano: currículo em debate – Goiás. Sequências didáticas: convite à ação: Educação Física. Caderno 7.4*: Goiânia: Poligráfica, 2010.

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PARO, V. H. *Crítica da estrutura da escola*. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. *Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física*. Florianópolis: Editora UFSC, 2002.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

¹ Mestrando do programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia (MIELT/UEG) – profvictorarantes@gmail.com

² Egresso do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGO/UEG - halisssonousinha_@hotmail.com.

³ Mestre em Educação e Doutoranda em Educação (PPGE/UFG) e professora da ESEFFEGO/UEG - lilian.bbandeira@gmail.com